

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA

Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.

RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00

Assinatura anual 20\$00

ANO XXI

DEZEMBRO DE 1960

N.º 171

«O SENHOR VEM!» ...



Ofereçamos também as nossas prendas...

A Deus, todo o nosso ser. Aos nossos irmãos na fé, a nossa amizade cristã. Aos nossos amigos, uma Bíblia e livros do Espírito de Profecia.

Levanta-te, ó Igreja, e termina a tua tarefa

«Ide, portanto, fazei discípulos (ou cristãos) de todas as Nações, baptizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.» (S. Mateus 28:19).

Não basta advertir os homens. Têm de ser ganhos para Jesus Cristo. Têm de ser salvos do pecado e preparados para o Céu. Não pode haver substituto para a obra de ganhar almas.

Tem-se dito muitas vezes que não há na Igreja outro Departamento que ofereça maiores oportunidades para ganhar almas do que o da Escola Sabatina.

A Mensageira do Senhor, em *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, página 61 diz: «O Objectivo da Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos e o *mais eficaz* em levar almas para Jesus.»

A expressão «mais eficaz», inspirada por Deus, deve ser um desafio para nós quando fazemos planos de evangelização. Não seria maravilhoso que cada classe da Escola Sabatina no departamento dos adultos se considerasse um pelotão de salvamento, ou a tripulação de um barco salva-vidas, cujo capitão é o Mestre? Assim poderiam sair para resgatar as almas da sua vizinhança. Seriam obtidos resultados maravilhosos no ganho das almas, se todos tivessem esta visão.

Este ano de 1960, que está a findar, foi designado o «Ano da Escola Sabatina Filial», pelo Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral. Cremos que este é um dos meios «*mais eficazes*» de ganhar almas para o Salvador.

Cremos, também, que esta é a hora, em que devemos fazer ouvir um chamado para a acção comum na evangelização, mediante a Escola Sabatina. Como nunca antes, devemos trabalhar com fervor, a fim de ganharmos almas para Jesus. Este chamado deve ecoar, continuamente, até que cada crente responda. Não temos que pensar ou falar nos obstáculos e dificul-

dades, ou oportunidades limitadas, pois isto só esfriará o nosso entusiasmo e destruirá os nossos propósitos. Com ânimo, e fortalecidos pelo Senhor, devemos fazer planos para um avanço maior. Devemos mais a sério ponderar as seguintes palavras:

«O povo de Deus tem diante de si uma poderosa obra, obra que importa elevar, continuamente, a uma maior altura. Incomparavelmente mais extensivos devem ser os nossos esforços no sentido missionário. Cumpre efectuar uma obra mais decidida do que tem sido feita até aqui, antes da Segunda Vinda de Jesus. O povo de Deus não deve cessar os seus trabalhos até que atinjam todo o mundo.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 2, pág. 376.

«A vinha do Senhor inclui o mundo inteiro, do qual cada parte precisa de ser trabalhada... Novos territórios têm de ser abordados por homens cheios do Espírito Santo. Importa criar igrejas novas e organizar novas congregações. Por este tempo devem existir representantes da verdade em cada cidade e nas mais remotas partes da Terra. Toda a Terra tem de ser iluminada pela glória da verdade divina. A luz deve alumiar em todos os países e a todos os povos. E é dos que receberem a luz que ela se deve comunicar aos outros...

Deus é o grande Mestre de obras, e pela Sua providência tudo dispõe para que a Sua obra seja levada a cabo. Provê oportunidades, depara os meios de influência e aparelha o caminho. Se o Seu povo atender às indicações da Sua providência e estiver preparado para cooperar com Ele, verá uma grande obra realizada. Convenientemente dirigidos, os seus esforços darão resultados cem vezes maiores

G. R. NASH

(Secretário do Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral)

do que realizariam com as mesmas facilidades, seguindo uma orientação que Deus manifestamente não aprova.» — *Testemunhos para a Igreja*, págs. 92 e 93.

«A Obra de Deus na Terra nunca poderá ser terminada a não ser que os homens e as mulheres, que constituem a Igreja, concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos ministros e oficiais da Igreja.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 352.

«Deus tem esperado, longamente, que o espírito de serviço se apodere de toda a Igreja, de maneira que cada um trabalhe para Ele, segundo as suas próprias habilidades. Quando os membros da Igreja de Deus fizerem a obra que lhes é indicada nos campos necessitados nacionais e estrangeiros, em cumprimento da missão evangélica, todo o mundo será imediatamente advertido, e o Senhor Jesus voltará com poder e grande glória. 'E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim'. S. Mateus 24:14» — *Actos dos Apóstolos*, pág. 111.

«Que a mensagem do evangelho soe através das nossas igrejas, convidando-as para a acção universal.» — *Serviço Cristão*, pág. 77.

O tempo está correndo, e o tempo da prova está a chegar rapidamente. O que temos de fazer deve ser feito sem demora. Devemos aumentar os nossos planos e realizar com rapidez crescente a tarefa determinada por Deus. É tempo de deixar de lado toda a letargia e complacência. Devemos dedicar-nos à conclusão da nossa tarefa. Temos de fazer planos para penetrar em novos territórios — cidades, aldeias e lugares — onde ainda não há representantes da Igreja Adventista.

O propósito do meu apelo é

A Pessoa Adorável de Jesus

Comemora-se, em todo o mundo cristão o nascimento de Jesus. Foi o seu primeiro advento, a sua primeira vinda a esta Terra, onde entrou no meio da mais profunda humildade e como um desconhecido. Entrou na Terra, que era sua por direito de criação e a Terra não o recebeu, nem o reconheceu.

E, contudo, esse Menino adorável que assim nascia, sem que ninguém desse pela sua entrada no Mundo — esse Menino era o Criador dos céus e da terra.

Os ledores da História de Roma estão familiarizados com o culto do imperador, culto este que chegou a ter a sua época de moda. Numerosas terracotas, inscrições em mármore e muitos papiros atestam que os imperadores recebiam títulos divinos, tais como *Kúrios* (Senhor), e *Theos* (Deus), exactamente como no Novo Testamento, são aplicados a Deus e a Jesus Cristo.

O título *Kúrios* tem origem em fontes hebraicas e aramaicas; os Setenta usam-no para traduzir o nome hebraico «Jehovah».

Portanto, quando o apóstolo Paulo emprega esta mesma palavra *Kúrios*, num total de mais de trezentas vezes, aplicando-a a Jesus Cristo, fá-lo no mais estrito significado da divindade.

Quando o governador Festo escreve a Nero, emprega, precisamente, esta mesma palavra referida ao imperador, tendo em mente o carácter divino aplicado ao imperador.

A aplicação desta palavra *Kúrios*, no Novo Testamento, como designativa da divindade não passa, porém, de uma introdução à variedade e quantidade de provas, com que o apóstolo Paulo salienta a divindade do Senhor Jesus.

Parte desta prova consiste em que uma regra da gramática grega expõe a verdade de que Jesus Cristo, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade é igual e idêntica ao Pai, na essência. Diz assim a regra:

«Quando a partícula copulativa *kaí* está unida a dois nomes do mesmo género, se o artigo *ho* ou qualquer dos seus géneros preceder o primeiro dos ditos nomes ou participios, e não estiver repetido antes do segundo nome ou participio, o último refere-se sempre à mesma pessoa expressa ou descrita pelo primeiro nome ou participio, isto é, denota uma mais ampla descrição da primeira pessoa citada.» — H. E. Dana e Julius R. Mantey, *A Manual Grammar of the Greek New Testament* (1943), pág. 147.

É assim que esta regra é aplicada em Efésios 4:11, onde S. Paulo fala de alguns dons concedidos por Deus. Nesse versículo, as palavras «apóstolos», «profetas», «evangelistas», têm o seu próprio artigo definido grego, separado e constituindo, portanto, cada uma delas, uma classe diversa. Quanto às palavras «pastores» e «doutores», a primeira leva o artigo definido grego, mas «doutores» não o tem, e as duas palavras estão unidas pela partícula epexegetica «e». Tal construção faz com que as duas palavras se refiram a uma única classe: «Pastores, isto é, doutores», referentes aos anciãos das igrejas que são pastores instrutores. Em tais casos, a segunda palavra é uma descrição ampliada da primeira, tal como a função do nosso *aposto* ou *continuado*.

Esta regra também é aplicável às palavras «Deus» e «Pai», quando a palavra «Deus» tem o artigo definido e «Pai» não o tem, e ambas estão unidas pela partícula «e». Veja-se por exemplo, em Romanos 15:6, onde a primeira Pessoa da Santíssima Trindade, que deve ser glorificada, é definida com mais precisão como «o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.» Neste passo, a palavra «Deus» leva o artigo definido grego, mas «Pai» não o tem, e ambas estão unidas pela conjunção «e». Logo, de acordo com a regra da gramática grega, tal construção faz do segundo termo uma descrição adicional do primeiro. Podem citar-se numerosos exemplos, tais como: I Cor. 15:24; II Cor. 1:3, etc. Esta mesma regra é aplicável a Jesus Cristo, na expressão «Senhor e Salvador Jesus Cristo» (II Pedro 1:1).

Aos crentes é prometida a entrada no reino eterno. O artigo definido aparece junto à «entrada» no texto grego, referente ao próprio acto de ingressar no reino eterno que havia sido pregado com tanta diligência. Este reino eterno é descrito como sendo o de «nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo».

Neste passo, a palavra «Senhor» (*Kúrios*) tem o artigo definido,

que os directores e membros da Escola Sabatina de toda a parte obtenham uma visão da obra que Deus lhes determinou e se lancem à conquista. O evangelismo mediante as Escolas Sábatinas Filiais é fácil, muito satisfatório e um dos meios mais eficientes para consolidar e ampliar a Escola e Igreja mães.

Como que constitui o método de maior êxito para estabelecer a obra em novos lugares.

O desafio é ter, pelo menos, uma Escola Sabatina Filial, para cada escola-mãe. Esperamos, fir-

memente que algumas escolas terão várias escolas filiais — escolas dominicais, escolas bíblicas ou de reuniões infantis, inclusive — e oremos para que, com a graça de Deus, assim seja.

É a minha fervorosa oração, que a grandeza da nossa tarefa, a situação do mundo e as necessidades da humanidade extraviada nos despertem para a acção e nos ajudem a aproximarmos de Deus, em busca da preparação espiritual tão necessária para realizarmos a obra determinada pelo Céu.

mas já a palavra «Salvador» não o tem.

Assim, Aquele que é apresentado como *Kúrios* (Senhor), é também descrito como «Salvador».

Podemos encontrar outros exemplos desta mesma construção em II Pedro 2:20 e em 3:18.

Devem ser comparados com II Pedro 1:1 onde temos a expressão: «pela justiça do nosso Deus, Salvador Jesus Cristo». A mesma regra é aqui aplicada: «Deus» tem o artigo definido, mas «Salvador» não o tem, e ambos estão unidos pela conjunção «e». A menção é, portanto, de uma única pessoa: «pela justiça de nosso Deus, Salvador Jesus Cristo.» A mesma regra é aplicada no versículo 2: «pelo conhecimento de Deus, e de Jesus nosso Senhor.» Neste passo, o apóstolo substituiu *Kúrios* (Senhor), por *Soter*, (Salvador).

Note-se que o apóstolo não emprega a palavra *gnosis* — «conhecimento», que tanto pode ser verdadeiro como falso, mas usa o vocábulo *epignosis*, que significa conhecimento completo, verdadeiro, conhecimento que nunca pode ser falso. Ora semelhante conhecimento tem a fonte em Jesus Cristo que é Deus, Senhor e Salvador; veja-se II Tessalonicenses 1:12; Tito 2:13; Efésios 5:5.

Vejam, agora um texto famoso entre os teólogos: Tito 2:13. É um versículo que, aparentemente, sugere duas Pessoas da Santíssima Trindade. Ora, no original, no grego, trata-se apenas de uma única Pessoa. É assim que o lemos na tradução portuguesa da Vulgata: «Aguardando a bemaventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo».

Os Arianos aplicavam a expressão «nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo» a duas Pessoas; referiam a expressão «nosso grande Deus», ao Pai, e o resto da expressão, evidentemente, a Jesus Cristo. Portanto, duas Pessoas.

O estudo das minúcias do texto proíbe tal exegese. O apóstolo insta com Tito e com o seu grupo

de crentes a que continuem a esperar a Segunda Vinda de Jesus. Essa Vinda descreve-a ele, literalmente, como sendo a manifestação exterior da glória. Essa manifestação exterior em glória nunca é atribuída, por S. Paulo, ao Pai; é usada, apenas, quando à Segunda Vinda de Jesus, no fim do tempo. Veja-se I Cor. 1:7 e 8; Filip. 1:6; 3:20; II Tessal. 2:8, etc.

Além disso, se houvesse referência às duas Pessoas da Santíssima Trindade, o artigo definido grego que precede a expressão «grande Deus», estaria, também repetido antes do termo «Salvador».

A palavra grega *epiphania*, traduzida neste passo por «aparecimento», ocorre em II Tessal. 2:8, com a palavra grega *parousia*, «vinda», cuja palavra nunca é aplicada ao Pai. Traduzida por «aparecimento», essa palavra empregada em Tito 2:13 e II Tessal. 2:8, com ênfase na manifestação exterior, literalmente significa «com a visível manifestação do esplendor da Sua Vinda». A Pessoa do Pai permanece invisível (Colos. 1:15; I Timóteo 1:17), mas o Filho deve ter uma *parousia*, uma vinda com grande esplendor perante todos os homens, como lemos em vários passos dos Evangelhos e das cartas dos apóstolos.

De harmonia com a regra da gramática grega, temos no nosso versículo o artigo definido antes

de «grande Deus», mas não antes de «nosso Salvador»; ora estas duas expressões estão unidas pela conjunção «e». Esta circunstância faz com que a expressão «nosso Salvador Jesus Cristo» se refira a «o grande Deus», como sendo uma única Pessoa, constituindo uma maior elucidação e descrição de «o grande Deus», desempenhando, portanto, a função, na gramática portuguesa, de aposto ou continuado.

Deste modo, o apóstolo S. Paulo exorta Tito a que continue a esperar a manifestação visível em esplendor, do «grande Deus, nosso Senhor Jesus Cristo».

Jesus, nosso Deus e Redentor já veio uma vez, literal, visivelmente, como verdadeiro Deus e verdadeiro homem, a esta Terra.

Veio sob a forma mais humilde; veio para o que era seu e os seus não o receberam.

Virá, Segunda Vez, mas agora de maneira gloriosa e perante todo o Universo.

Preparemos-nos para a Segunda Vinda de Jesus. É que a recordação do seu primeiro advento, ocorrido, na Palestina, há quase dois mil anos, seja um poderoso incentivo para apressarmos a Segunda e gloriosa Vinda do Salvador o seu Segundo Advento, em majestade e glória, para levar para junto de Si, para todo o sempre, toda a sua Igreja, todos os seus filhos, «Ora vem, Senhor Jesus».

(Continuação da pág. 9)

Grande e um Templo sede na cidade da Praia. Temos a certeza que esta notícia alegrará muitos dos nossos irmãos Caboverdeanos, que leiam a nossa Revista em qualquer parte do mundo onde se encontrem e que os seus corações sejam tocados e nos ajudem com as suas orações e por meio das suas ofertas, para um campo tão necessitado como o nosso.

Agradecemos sinceramente ao Conselho da União, por permitir a vinda do Pastor Ribeiro, pois com a sua tão grande experiência, nos auxiliou no trabalho com novas directrizes e planos e que agora, depois de ter visto estas terras e as suas gentes, delas será um apologista para mais rápida solução de alguns problemas pendentes.

INVESTIDURAS — Tivemos na segunda feira dia 31 de Outubro, uma sessão de investiduras, de jovens pertencentes à Igreja de S. Vicente. A colocação das insígnias esteve a cargo do Ir. Ribeiro.

Fizeram exame 19 jovens assim distribuídos:

Amigos	10
Companheiros	2
Guias	5
Liders	2

...Agradecemos aos nossos jovens pelo seu esforço, e fazemos votos para que os conhecimentos adquiridos os possam viver diariamente, para bem dos seus semelhantes, da Igreja e bom nome de Deus.

Manuel Lorangeira

PÁGINA EDITORIAL

Prezados Irmãos:

Semana de Oração

Segundo as notícias recebidas das nossas várias igrejas damos graças a Deus pelas bênçãos que derramou sobre os seus filhos, durante a Semana de Oração.

Podemos dizer que foi uma semana ricamente abençoada. De uma maneira geral em todas as nossas igrejas se registou um muito número de irmãos e de irmãs que assistiram regularmente às reuniões.

Demos graças a Deus por todos os benefícios que nos tem dispensado.

Devoção Matinal

Recordamos a todos os nossos Irmãos e Irmãs que já se encontram à venda os exemplares da DEVOÇÃO MATINAL.

Trata-se de um precioso livrinho que nos acompanha durante todo o ano com a indicação de versículos escolhidos para uma breve meditação. Apresenta, também a distribuição dos capítulos de toda a Bíblia através de cada dia; também tem a Tabela do pôr-do-Sol das sextas-feiras, no nosso País.

Este belo livrinho, que tem uma atraente apresentação gráfica deveria ser adquirido por todos os Irmãos e demais pessoas interessadas.

REVISTA ADVENTISTA

Conforme se verifica, neste número da nossa REVISTA ADVENTISTA, vai esta nossa importante publicação tornar-se ainda mais indispensável em todos os lares adventistas.

A partir deste número de Dezembro incluirá a leitura do *Auxiliar da Escola Sabatina* tão importante para complemento do estudo das lições do Trimensário.

É necessário que nos interesse-mos a sério pela nossa REVISTA ADVENTISTA. Neste tempo em que as montras das livrarias abarrotam de publicações de toda a ordem é necessário não descuidarmos a boa e sã imprensa.

Além da nossa literatura temos, especialmente, a nossa REVISTA ADVENTISTA que nos apresenta não só as notícias referentes à nossa Obra em todo o Mundo e principalmente no nosso País, mas também nos proporciona a leitura de artigos escolhidos e importantes sobre as grandes verdades eternas.

Que o Senhor abençoe o nosso bom propósito de auxiliarmos por todos os meios ao nosso alcance a REVISTA ADVENTISTA, entre os quais figura em primeiro lugar a sua assinatura.

DORCAS

Por ocasião desta quadra do Natal não se esquecem as nossas

Irmãs que constituem a Sociedade das Dorcas de distribuir algumas lembranças pelos nossos Irmãos mais necessitados.

Estamos certos de que não deixaremos de lhes dar o nosso contributo que também servirá para mostrar aos nossos Irmãos mais necessitados que nunca os esqueceremos.

Prezados Irmãos e Irmãs:

Aproveitando este ensejo não queremos deixar de vos desejar as melhores bênçãos de Deus de um feliz Natal com os votos de que muito em breve possamos comemorar o Segundo e Glorioso Advento do Salvador.

A. Casaca

O Evangelho Eterno ao Serviço das Almas e da Pátria

Noticiou a nossa imprensa o gesto evangélico do nosso Irmão na Fé, Dr. Parsons, exaltando-o, merecidamente, como exemplo de dedicação dos nossos labores missionários.

Foi em grandes parangonas que os nossos grandes diários relataram o acontecimento, como por exemplo: «Em Angola um cirurgião interrompeu a conferência e foi de avioneta assistir uma parturiente indígena.»

Merece a pena relatar o caso.

O nosso Irmão, Dr. Roy Parsons estava na nossa igreja de Benguela onde pronunciava uma conferência, quando lhe chegou a notícia alarmante de que uma pobre parturiente indígena necessitava, urgentemente, de ser assistida no nosso Hospital da Missão do Bongo.

«Dando provas de invulgar espírito de sacrifício — assim relata a imprensa diária da nossa Capital — o Dr. Roy Parsons, director do Hospital da Missão do Bongo, foi solicitado por um telegrama a comparecer naquela missão, onde uma nativa agonizava com as dores do parto, tornando-se necessário submetê-la a uma cesariana.

Pedindo licença para se retirar, o Dr. Parsons fretou uma avioneta, que não pôde descer no Bongo por não existir ali campo de aterragem.

Enfrentando esta contrariedade, dirigiu-se para Nova Lisboa, onde tomou um carro que o conduziu à missão. Pelo caminho, porém, dois furos e uma avaria no motor obrigaram-no a ficar na estrada, onde, sozinho e sem recursos, não teve outra solução senão empurrar o carro, durante seis quilómetros, até chegar a uma pequena povoação. Remediada a avaria, retomou, então, a marcha até ao Bongo, onde tudo estava preparado para a operação. A intervenção decorreu com inteiro êxito. Mãe e filho foram salvos.

Cumprida a sua missão, o cirurgião americano regressou de avião a Benguela.»

O nosso Irmão Dr. Parsons, que tando se tem dedicado, não só em cuidar dos corpos, mas também das almas, é muito conhecido em toda a nossa Província de Angola, pois de toda a parte têm ido inúmeras pessoas tratar-se ao nosso Hospital do Bongo.

A propósito da Árvore de Natal

«Aproxima-se o Natal. Por esta ocasião, não devem os pais considerar como um pecado o facto de se colocar um pinheirinho ou qualquer outra árvore nas nossas salas de culto para enlevo dos alunos da Escola Sabatina. Esta prática pode, efectivamente, ser uma fonte de abundantes bênçãos. Basta para isso ir mobilando, constantemente, os espíritos com preocupações caridosas. As reuniões, em torno da árvore de Natal nunca deveriam ter por único objectivo, distrair os que nelas tomam parte. E se algumas pessoas aproveitam tal circunstância para se divertirem de maneira frívola, e egoísta, subtraindo-se, assim, à influência divina, há, contudo, tantas outras pessoas, cuja vida espiritual sairá enriquecida destes períodos de festas. Estou plenamente convencida que inocentes actividades sociais podem substituir a maior parte das reuniões mundanas nas quais, tantas vezes se ultraja a moral.

Que todos pudessem ter a sabedoria necessária para fazer do próximo Natal uma festa de grande proveito espiritual. Que os membros adultos da igreja se associem, de alma e coração aos seus filhos para se distraírem como convém, e para exprimirem ao Salvador, com ofertas e prendas, o reconhecimento que lhe devem. Que cada um de vós se lembre, também, de tudo quanto deve ao Altíssimo. A causa divina não pode progredir sem o vosso contributo. Trazei, portanto, para o tesouro do Eterno os presentes que tendes o costume de trocar, entre vós mesmos. Que nas igrejas se dependurem nas árvores de Natal as ofertas e presentes para o Senhor, para a Sua Obra. Que a árvore, sempre verde, seja um emblema da acção do Espírito Santo e da Bondade de Deus a nosso respeito. A obra de um coração que ama, será, precisamente, a de salvar as almas que se encontram em angústia. Que as vossas acções sejam o eco fiel da vossa fé!...

Conselhos para a época do Natal

Por E. G. WHITE

Cada uma das árvores do jardim de Satanás apresenta grande profusão de frutos envenenados, mas agradáveis ao paladar do homem carnal; tais frutos são: a vaidade, o orgulho, a auto-suficiência, os maus desejos, a prodigalidade. Que todas as nossas igrejas apresentem a Deus árvores de Natal que dêem frutos de bondade e de reconhecimento, sob a forma de ofertas que venham de corações bem dispostos. O Senhor aceitará estes frutos como a expressão da nossa fé e da nossa profunda gratidão para com Ele, que nos fez a oferta do seu Filho, o nosso Salvador, Jesus.

Que as nossas árvores de Natal estejam sobrecarregadas de frutos agradáveis a Deus — frutos de justiça, de santidade, de pureza.

E não desejaremos nós celebrar o Natal de uma maneira que o céu possa aprovar? — (E. G. White, *Review and Herald*, 9 de Dezembro de 1884).

Presentes de Natal

«Temos às portas a época das festas com as suas trocas de presentes. Jovens e velhos procuram descobrir o que de melhor poderão oferecer aos amigos como lembranças afectuosas. É sempre agradável recebermos um presente, embora seja modesto, da parte daqueles que amamos: é a prova de que não se esquecem de nós: e por outro lado, também parece que tal gesto reforça os laços de amizade.

Irmãos e Irmãs, enquanto preparais os vossos presentes mútuos, quero recordar-vos o nosso Amigo divino, pois receio que esqueçais os seus direitos. Não vos parece que Jesus se sentiria muito contente se constatasse que não vos esqueceis d'Ele?

Jesus, o Príncipe da vida, deu-se totalmente para nos salvar. Sofreu a morte para nos dar a vida eterna.

É através de Jesus Cristo que recebemos todas as bênçãos. E não iremos reservar ao nosso celeste Benfeitor aquela parte que lhe pertence do nosso amor e reconhecimento e que nós pensamos em distribuir pelos outros?

Irmãos e Irmãs! Vinde com os vossos filhos, mesmo com os mais pequeninos e trazei as vossas ofertas a Deus — cada um segundo as suas possibilidades. Que os vossos corações transbordem de cânticos ao Eterno, que os seus louvores brotem dos vossos lábios! Alegremo-nos por sabermos que o Salvador está vivo e que intercede por nós, na presença de Jeová. Tantas vezes que nos afastámos d'Ele!... Voltemos para Ele, pois Ele espera-nos...

Agora, por ocasião das festas do Natal e do Novo Ano não nos contentemos em dar, apenas, uma pequena parte dos nossos bens materiais ao Senhor; ofereçamos-Lhe, principalmente, o nosso eu, num sacrifício vivo...

Embora eu insista na necessidade de levarmos, em primeiro lugar, as nossas ofertas a Deus, não condeno, radicalmente, o uso dos presentes de Natal e do Novo Ano, que se trocam entre as pessoas amigas. Desde que isso não nos faça esquecer o nosso Amigo supremo, é justo que manifestemos com alguns presentes a nossa amizade e dedicação àquelas pessoas que no-las merecem. Mas os nossos presentes e ofertas devem ser de tal ordem que façam bem às pessoas a quem os oferecemos.

Recomendo, de maneira particular a oferta de livros que permitam conhecer melhor a Palavra de Deus, ou amarmos cada vez mais os preceitos que ela encerra. Ofereçamos boas leituras aos nossos amigos, tão próprias para as longas noites de Inverno». (E. G. White, *Review and Herald*, de 26 de Dezembro de 1882).

O acontecimento mais sensacional da História

Quando há cerca de dois mil anos o Salvador assumiu a natureza humana e nasceu, humildemente, em Belém, produziu-se, inegavelmente, o maior acontecimento na História, que até então se havia registado.

Mas há um outro acontecimento que vai superar em grandeza e importância a entrada de Jesus na Terra, sob a forma de homem: será a sua Segunda Vinda.

A maior parte dos Cristãos tem alguma espécie de crença na Segunda Vinda de Jesus.

Há, contudo, grande variedade de ideias referentes à Volta do Salvador.

Efectivamente, há alguns cristãos que crêem que Jesus «virá» ao crente, quando este morre. Outros declaram que este acontecimento se efectuará num futuro bastante distante e obscuro. Há ainda outros que acreditam que Jesus já voltou, secretamente, por exemplo em 1914 ou 1918, por ocasião de grandes e importantes acontecimentos para a humanidade.

No meio de tantos desvios, temos de confessar que necessitamos de um guia seguro, de uma norma infalível que nos indique o verdadeiro caminho, isto é, que nos mostre o que devemos crer, sem receio de errar.

Tal guia infalível é a Sagrada Escritura, que nos apresenta os ensinamentos de Jesus, corroborados pelas declarações daquelas testemunhas que o ouviram, pessoalmente e que recolheram, preciosamente as suas divinas palavras.

Em Apocalipse 1:17 podemos ler que a Segunda Vinda de Jesus não será nenhum acontecimento secreto. Diz assim o passo citado: «Eis que vem com as nuvens e todo o olho o verá.»

Nenhuma palavra em qualquer língua poderá tornar mais claro

o facto de que este acontecimento será visível a todos os olhos.

Ouçamos, agora, o próprio Jesus, quando advertiu: «E vos dirão: Ei-lo aqui, ou, ei-lo ali; não vades, nem o sigais; porque, como o relâmpago ilumina, desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim será também o Filho do homem no seu dia.» (São Lucas 17:23 e 24).

Os discípulos que testemunharam a ascensão de Jesus para o céu, viram-no subir com os seus próprios olhos e foram informados por dois anjos presentes que «esse mesmo Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há-de vir, assim como para o céu o vistes ir.» (Actos 1:11).

Assim como Ele foi, assim virá, outra vez, visivelmente.

A sua Vinda será ouvida e será sentida uma jubilosa experiência dos Santos

Depois da vista é o ouvido o órgão dos sentidos mais importante; ora a Volta de Jesus será definitivamente ouvida pelo ouvido humano. «Virá o nosso Deus. — declara o Salmista, — e não se calará.» (Salmo 50:3).

Nem mesmo as sereias das ambulâncias produzirão um ruído semelhante; nem as pessoas que têm ouvido uma fanfarra de trombetas poderão compreender, exactamente, o que isso pode significar.

Quando Jesus vier outra vez, virá «com alarido e com voz de Arcanjo, e com a trombeta de Deus.» (I Tessalonicenses 4:16). A mesma trombeta celestial é mencionada em I Coríntios 15:52: «Porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão.»

E Pedro acrescenta o seu inspirado comentário: «O dia do Senhor

virá como o ladrão, de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo.» (II Pedro 3:10).

De acordo com o capítulo 16 do Apocalipse, precisamente, antes da Vinda de Jesus, serão lançadas sete terríveis pragas sobre a humanidade impenitente. Na segunda destas grandes calamidades, o mar tornar-se-á em sangue, e na terceira, serão afectadas as fontes das águas. «Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também Tu lhes deste o sangue a beber.» (versículo 6) Assim, não só os olhos verão, e os ouvidos ouvirão, mas também os homens provarão os juízos de Deus. Mas graças a Deus, para aquele tempo o pão e a água do seu povo serão certos.» (Isaias 33:16).

Algumas destas pragas incluem chagas, extremo calor e trevas. (Apocalipse 16:1; 4 e 6).

Estas serão sentidas, como por exemplo, o grande terramoto e as gigantescas saraivas (versículos 18 e 21).

No dia do Senhor, «os elementos ardendo, se desfarão, e a Terra, e as obras que nelas há, se queimarão.» (II Pedro 3:10).

Jubilosa Experiência dos Santos

Aproximadamente, quase todas estas sensações serão o destino dos maus, que não se prepararam para ir ao encontro do Salvador.

Mas que será daqueles que tiverem aceitado as provisões feitas para a sua salvação?

Milhares e milhões de olhos que durante longos anos estiveram fechados pela morte, reabrir-se-ão. «Porque eu sei, — escreveu Job — que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a Terra. E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus. Vê-l'O-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros O verão.» (Job 19:25-27).

Tantos milhares e milhões de ouvidos, que há muito cessaram de funcionar, por causa da morte dos seus possuidores, voltarão a ouvir. Jesus torna isto bastante claro:

«Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros, ouvirão a Sua voz. E sairão... para a ressurreição.» (São João 5:28 e 29).

«E Ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombetas, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos de uma à outra extremidade dos céus.» (São Mateus 24:31).

Imaginemos a emoção de sentirmos a mão do nosso anjo da guarda, que recebeu de Deus o encargo de estar conosco durante toda a nossa vida, e que nos trará para fora da sepultura para nos acompanhar para as cortes celestiais. «Pois nós... seremos arrebatados.» (I Tessalonicenses 4:17).

Então uma gloriosa mudança terá lugar no nosso corpo. «O Senhor Jesus Cristo... que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o Seu corpo glorioso.» (Filipenses 3:20 e 21).

Teremos a plena consciência da nossa identidade pessoal e de que uma nova vida, vida decerto maravilhosa, correrá nas nossas veias, revitalizando-nos da doença para a saúde, da fraqueza para a eterna força.

Vejamos o que diz Isaías: «O vosso Deus virá com vingança,

com recompensa de Deus; Ele virá e vos salvará. Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então os coxos saltarão como servos, e a língua dos mudos cantará.» (Isaías 35:4-6).

A maior transformação de todas será a da mortalidade para a imortalidade.

«Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.» (I Coríntios 15:51, 52 e 54).

Estamos preparados?

Haverá, apenas, duas classes de pessoas na Terra, quando este grande acontecimento se efectuar: aquelas que são semelhantes a Jesus, e aquelas que o não são.

Como poderemos ser semelhantes a Jesus?

João fala-nos muito claramente:

«Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque, assim, como é, O veremos. E qualquer que n'Ele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro.» (São João 3:2 e 3).

Esta pureza só pode ser alcançada pela constante contemplação de Jesus e da Sua vida imaculada. Quando vemos a sua amabilidade e a comparamos com a nossa própria impureza, vamos até junto do seu trono de misericórdia, e pecamos que tome os nossos pecados e nos conceda a Sua justiça.

Diz a nossa Irmã White: «Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como vosso Salvador, então, por mais pecaminosa que tenha sido a vossa vida, mesmo assim seremos julgados justos, pelo Seu amor. Colocai o carácter de Jesus em lugar do vosso carácter e sereis aceitos diante de Deus justos, como se nunca tivésseis pecado.» (Vereda de Cristo).

Por que não faremos isto mesmo, e por que não estaremos preparados para o mais sensacional acontecimento de todos os tempos passados e futuros, que é a Segunda Vinda de Jesus?

UMA EXPERIÊNCIA

A Colportagem bem como a Campanha são Escolas de Desenvolvimento

Quando na Ilha do Faial fazíamos a nossa Campanha de 1960 visitávamos todos os lares e comércio, mas sempre tivemos dificuldade em fazer esse trabalho nas casas bancárias, pois que a experiência feita nos anos anteriores não tem sido animadora; encarregámos então o pequeno Carlos Alberto Diogo de 12 anos que com toda a sua boa vontade, e desconhecendo o nosso receio lá foi. Que aconteceu? Viemos a sabê-lo por uma jovem que foi com ele. Entraram no Banco de Portugal e o Carlos dirigiu-se a um empregado dizendo: Quero falar com o senhor gerente! Depois de encaminhado para o seu gabinete, cumprimentou, tal como vira fazer ao seu pai, pois que o acompanhara na colportagem na Ilha de S. Miguel durante algum tempo na venda do livro «Quem Dominará o Mundo», disse: Estou vendendo esta Revista e o produto é uma esmola para os pretinhos nas nossas Missões de África. «Quem

sabe se é para comprares cigarros e guloseimas?!». «Não, senhor gerente; os Adventistas não fumam; isto é para Jesus. Está bem toma lá!... e... deu uma boa oferta. Então o jovem Carlos fez ainda esta pergunta (aprendida também na sua experiência da Colportagem) — «Dá-me licença que visite os seus empregados? E o gerente achou tão interessante o expediente do pequeno que o foi apresentar aos empregados, os quais deram também ofertas.

Devo dizer que sendo o mais pequeno dos trabalhadores, ainda estive à frente de alguns grupos em montante de finanças. Aprendamos a lição, de que naquilo em que os adultos não têm êxito ou se acanharam em fazer, os jovens serão verdadeiros exemplos, os quais Deus, sem dúvida, se compraz em ajudar.

Adelino Nunes Diogo

NOTÍCIAS DO CAMPO

CANELAS

ASPECTOS DO ACAMPAMENTO DOS MV DA IGREJA DE CANELAS — O MV da Igreja de Canelas levou a efeito o seu já «tradicional» Acampamento, nos dias 9 a 11 de Setembro, na Mata do «Marujo», a cerca de 2 quilómetros da Estação da C. P. de Francelos.

Durante o mesmo tivemos as visitas de alguns jovens e irmãos das Igrejas do Porto, Avintes e Espinho com o que muito nos alegrámos.

Foi um óptimo Acampamento, cujo ambiente foi 100% espiritual.

No dia da chegada, sexta-feira pela tarde, tivemos a 1.ª reunião às 21,30 horas. Reunião de oração na qual suplicámos a Deus que abençoasse e dirigisse todas as actividades que iriam ter lugar para que tudo contribuísse para maior honra e glória Sua e uma maior espiritualidade de todos os participantes. E Deus esteve connosco, pois não houve sequer uma nota discordante na boa harmonia que reinou do princípio ao fim.

Sábado, de manhã, tivemos uma bellissima Escola Sabatina com uma farta assistência, incluindo muitas visitas. As duas mensagens recebidas através da Recapitulação e da Lição do dia foram maravilhosas. As 11 horas, o culto solene subordinado ao título: «A ESPERANÇA DO CRISTÃO», cujo texto escriturístico foi: I Pedro 1:3-9, trouxe a todos uma mensagem de exortação para uma maior fé e confiança em Deus e Suas promessas, e uma mais perfeita preparação para a Vida Eterna. De tarde, num convívio bastante espiritual, o MV teve os seus momentos de alegria cristã até alguns minutos antes de terminar o Sábado que foi precedido do estudo geral da lição da Escola Sabatina leitura do Salmo 133 e oração. O serão foi esplêndido com fogo de Acampamento cujo programa se prolongou até à 1 hora da madrugada. Domingo houve sinais de pista das 10 às 12 horas com a participação de uma dúzia de jovens.

Terminámos este saudoso Acampamento com um Sermão apropriado dirigido a uma assistência regular e a alguns que, por ser Domingo, passavam nas imediações e se quedavam ouvindo. Eram 18,30 horas quando demos por findo o Acampamento. Desarmar tendas e arrumar bagagem foi obra

de pouco tempo dada a boa vontade de todos em ajudar.

E assim cada qual foi para o seu destino satisfeito embora com um desgosto: o de ter durado pouco tempo o nosso Acampamento. Resta-nos dar muitas graças a Deus pelas bênçãos que nos concedeu e agradecer a todos os jovens, irmãos e amigos que tão bem souberam contribuir para o bom êxito do mesmo.

J. J. Laranjeira

S. VICENTE — CABO VERDE

Foi com alegria que aqui recebemos a visita do prezado Irmão Pastor E. V. Hermaanson e sua esposa, que se dirigiam para Angola seu campo de trabalho.

Foram para todos, momentos de grande satisfação, pois há já vários anos, que não víamos estes nossos irmãos. Desejamos ao nosso irmão Hermanson e esposa a continuação de um ministério profícuo e abençoado.

VISITA OFICIAL — De Lisboa deslocou-se até nós em Missão Oficial, o prezado Irmão Pastor Pedro Ribeiro, secretário tesoureiro da nossa União. Agradecemos a Deus pela vinda do nosso irmão, pois sendo a primeira vez que veio a terras de Cabo Verde, agora com melhor conhecimento de causa saberá compreender os nossos anseios e dificuldades.

Durante a sua estada entre nós, visitou em companhia do Director da Missão, os campos e trabalhos nas outras ilhas. Assim, embora por poucas horas, visitou a Igreja de N. S. do Monte, Brava, S. Filipe e Curral Grande no Fogo e finalmente Praia onde se passou o resto da semana em contacto com os nossos irmãos dali.

Confiamos em Deus e esperamos sinceramente melhores dias para esta Missão, e em tempo não muito distante contamos construir uma Igreja-Escola no Curral

(Cont. na pág. 4)

O Excesso da Colecta do 13.º Sábado

O excesso da Colecta do 13.º Sábado do segundo trimestre do corrente ano, de que a nossa Divisão foi a feliz beneficiária, eleva-se a 59.043 dólares e 94 cêntimos, soma esta que será dividida em partes iguais entre a União Jugoeslava e a Missão de Moçambique.

Apreciamos a incansável generosidade dos nossos Irmãos e Irmãs de todo o Mundo para a Obra de Deus. Sabemos que a mantêm não só com o seu dinheiro mas também, e sobretudo com as suas orações.

Para o Senhor nosso Deus vai, também, a expressão da nossa gratidão, porque é d'Ele que nos advêm todas as coisas.

Graças a este excesso, teremos uma igreja digna do Movimento Adventista em Novi Sad, na Jugoslávia, assim como um centro de evangelização, em Lourenço Marques, capital de Moçambique. Além disso, também esperamos realizar importantes melhoramentos na estação missionária de Munguluni, na mesma Província Portuguesa de Moçambique.

Trimestre após trimestre, o excesso da Colecta do 13.º Sábado contribui, em grande medida para a execução de projectos, em diferentes partes do mundo. Em média, de dois em dois anos e meio, é beneficiada a mesma Divisão.

Somos chamados a colaborar, de todo o nosso coração, com o Senhor, para a finalização da Sua Obra.

Deus deve poder contar sempre, cada vez mais, com o nosso amor, com o nosso espírito de renúncia e com a nossa dedicação, para que se apresse a Volta de Jesus e o estabelecimento do Seu Reino.

Robert Gerber

No princípio era o Verbo... e o Verbo fez-se carne...

Tal como Moisés no início do Génesis — «No princípio criou Deus os céus e a terra...», assim também escreve o apóstolo João no início do seu Evangelho: «No princípio era o Verbo».

Com estas simples palavras proclama João a divindade de Jesus, a sua préexistência, a sua coexistência divina com o Pai.

Ele prossegue afirmando categoricamente: «E o Verbo se fez carne e habitou entre nós.»

Esta união do Verbo com a carne devia ser passageira, porque o propósito do Verbo era o de se conservar unido ao homem, «de habitar entre nós», de modo que «estabeleceu as suas tendas entre nós» como diz o original.

Esta expressão do evangelista alude à nuvem luminosa, que durante muito tempo recobriu o tabernáculo, para indicar que Jeová habitava no meio do seu povo.

Ora, como nos tempos de Jesus estivesse o santuário de Herodes privado da arca da aliança, já ali não se manifestava a sombra gloriosa, e por isso é que o evangelista João diz que o Verbo ergueu a sua tenda no meio de nós — «e habitou entre nós e vimos a sua glória».

Como sabemos, apenas se acabara a construção da tenda do tabernáculo, uma nuvem gloriosa recobriu-o. «Então a nuvem cobriu a tenda da congregação e a glória do Senhor encheu o tabernáculo.» (Êxodo 40:34).

E, mais tarde, quando Salomão acabou a construção do Templo, uma nuvem encheu a casa do Senhor, testemunhando, assim, a presença de Deus entre o seu povo.

Para que as profecias se cumprissem, plenamente, entra em actividade toda a organização administrativa do império romano.

É assim que todas as criaturas realizam o plano divino, muito embora alheias a tal cooperação. A pequenina cidade de Nazaré, que deveria servir de terra de resi-

dência ao Salvador, não seria o seu berço. As profecias reservaram esta glória a Belém, e todo o império romano, quando souo a hora da entrada de Jesus nesta Terra, se agitou para cooperar com os planos divinos.

Naqueles dias, como diz o texto sagrado, um recenseamento do império de Augusto, levou Maria e José a Belém; o edito que o ordenava havia sido promulgado por César Augusto. Este príncipe enchia, então, a terra com o seu poder; filho adoptivo de César, herdara-lhe, também, os principais planos entre os quais, porventura o mais glorioso, o de conhecer, exactamente, o domínio do grandioso império.

Segundo o testemunho de alguns historiadores, o decreto senatorial que ordenava este recenseamento, datava do consulado de Júlio César e de António, isto é, de uns 44 anos antes de Jesus. Mas as perturbações que se sucederam não permitiram que tivesse sido posto em execução; foi, por isso, Augusto quem o promulgou.

Este recenseamento geral destinava-se a conhecer as riquezas das províncias para que se pudesse efectuar uma melhor distribuição dos impostos. Interrompida momentaneamente a obra de César, foi retomada por Augusto, o qual à descrição das terras mandou adicionar o censo dos seus súbditos. O imperador escolheu vinte comissários, pessoas de confiança e enviou-os para os países submetidos à obediência romana, onde consagraram, neste trabalho cerca de vinte e cinco anos. O resultado foi transcrito pelo próprio imperador num livro intitulado «A estatística do Império».

Um recenseamento na Judeia, segundo os usos tradicionais hebraicos consistia numa revisão dos quadros genealógicos; estes preciosos arquivos eram conservados, com todo o cuidado, mas cidades que se consideravam o berço de origem de cada família. Portanto, como

David havia nascido em Belém, o seu descendente José tinha de ir a Belém, para se inscrever no recenseamento.

Dois dos evangelistas tiveram nas mãos as tábuas genealógicas de Belém, e cada um deles, naturalmente, copiou delas o que mais lhe interessava. Assim, S. Mateus vendo em Jesus o Rei e o Messias prometido a Israel, apenas procurou naquelas tábuas, a descendência real de José. Por seu lado, S. Lucas escrevendo para os gentios, escolheu, de preferência a filiação natural, e mostra-nos a sequência das gerações, até Adão, até Deus.

E chegando a plenitude dos tempos, o Filho de Deus, o Verbo Divino, entrou nesta Terra.

Não teve a recepção que se dispensa aos grandes.

Apesar de ter enviado com muita antecedência os seus profetas que anunciaram, durante toda uma sequência de gerações a Sua vinda, ninguém O recebeu.

«O Rei da glória muito se humilhou, quando se revestiu da humanidade. Rude e ingrato foi o Seu ambiente terrestre. A Sua glória foi velada para que a majestade da Sua aparência exterior não se tornasse objecto de atracção. Esquivava-se a toda a exhibição exterior». (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 31).

Esta primeira vinda do Salvador passou despercebida à humanidade. Mas não já não sucederá o mesmo, quando o Senhor voltar, como prometeu, para levar consigo todos os remidos.

Então a Sua Volta será gloriosa; realizar-se-á o maior acontecimento de toda a História: a Vinda a esta Terra do seu Criador e Redentor. A Sua vinda será digna do Senhor do Universo.

Esta quadra do ano, em que se comemora o primeiro Advento de Jesus deveria servir a todos os homens para lhe lembrarem o Segundo Advento. Mas os homens mergulhados na preocupação dos

ENCONTRO CASUAL?

Pela primeira vez desde a Reforma, um bispo protestante foi recebido, oficialmente, no Vaticano.

A imprensa noticiou, em telegramas datados da Cidade do Vaticano, que o Primaz anglicano, Dr. Geoffrey Fisher, arcebispo de Cantuária fora recebido pelo Papa João XXIII.

O arcebispo de Cantuária, que se encontrava de passagem, em Roma, na sua viagem de regresso à Inglaterra, depois de visitar Jerusalém e Constantinopla, foi, oficialmente, ao Vaticano.

Um comunicado do Vaticano declara que o arcebispo de Cantuária foi cordialmente recebido por João XXIII, que conversou com ele durante cerca de uma hora na sua biblioteca particular, e se sentou à mesa central, lugar normalmente reservado aos visitantes de maior categoria.

Segundo um outro comunicado distribuído pelo Primaz anglicano, o Papa João XXIII exprimiu ao arcebispo o seu grande desejo de

aumentar os sentimentos fraternos entre todos os homens, e especialmente entre todos os cristãos, tendo o arcebispo confirmado, segundo os seus conhecimentos e experiências pessoais, a medida em que esse desejo está presente no pensamento de muitas comunidades religiosas.

O encontro — esclarece o comunicado do Primaz da Igreja Anglicana — não previa a consideração de problema ou pontos de vista particulares. Deste modo — conclui — manteve-se sempre o carácter duma visita de cortesia, realizada num agradável espírito de cordialidade e simpatia, como era de prever num tal acontecimento da história das relações da Igreja.

Referindo-se ao encontro que teve com o arcebispo de Cantuária, o Papa João XXIII revelou que ambos ficaram «no limiar dos grandes problemas», dando assim a entender que não foram discutidas as divergências entre Roma e os anglicanos.

Numa audiência particular concedida a diversos prelados,

negócios terrestres esquecem a grande lição do Natal de Jesus.

Prezados Irmãos! Que o Natal tenha para nós o seu verdadeiro significado, que é o de nos recordar o Segundo Advento do Salvador.

Esforcemo-nos por isso, por deramar, à nossa volta, a mãos largas, o conhecimento desta grande verdade: o Senhor Jesus está às portas.

Saibamos aproveitar todas as oportunidades — nomeadamente, agora esta a do Natal — para clamarmos bem alto a verdade e a iminência da Bemaventurada Esperança.

Nesta quadra do ano, em que por toda a parte perpassa um sopro de espiritualidade que ressalta de uma certa sentimentalidade inconsciente, saibamos difundir o conhecimento da verdade que, pela graça de Deus, nós possuímos, falando às almas do amor incompa-

rável que levou o Senhor Jesus a fazer-se homem, para nos salvar; e desta grande e luminosa verdade, passemos, depois, para a apresentação da outra grande e esperançosa verdade da próxima Vinda do Salvador.

Não fiquemos estáticos perante a contemplação do Primeiro Advento.

Passemos à acção entusiástica e vibrante da proximidade do SEGUNDO ADVENTO.

E amando esta esperançosa verdade poderemos viver como os primitivos cristãos, esses pioneiros dos primeiros tempos, que viviam imersos na grande preocupação da VOLTA do SALVADOR, que chegavam mesmo a saudar-se com esta tão linda e fervorosa expressão: «O SENHOR VEM».

Seja também esta a nossa saudação familiar: «O SENHOR VEM».

João XXIII salientou, porém, que «estes contactos podem, na devida altura, favorecer o entendimento e a confiança entre os cristãos.»

No mesmo sentido se expressou, também, o primaz anglicano, já em Londres, admitindo a possibilidade de encontros entre elementos romanos e anglicanos.

★

Este primeiro contacto entre o chefe da Igreja Romana e o primaz da Igreja Anglicana, não surpreende quem conhecer as Sagradas Escrituras.

«As igrejas protestantes — escreve, inspiradamente, a nossa Irmã White — estão em grandes trevas, pois de contrário, discerniriam os planos e os modos de operar da Igreja de Roma. Emprega todo o expediente para estender a influência e aumentar o poderio. O catolicismo está a ganhar terreno de todos os lados. Vede o número crescente das suas igrejas e capelas, nos países protestantes. Notai a população dos seus colégios e seminários na América, tão extensamente patrocinados pelos protestantes. Pensai no crescimento do ritualismo na Inglaterra, e nas frequentes deserções para as fileiras dos católicos. Estas coisas deveriam despertar a ansiedade de todos os que pregam os puros princípios do Evangelho.

Os protestantes têm-se intrometido com o papado patrocinando-o; têm usado de transigência e feito concessões que os próprios romanistas se surpreendem de ver, e não compreendem.

Os homens fecham os olhos ao verdadeiro carácter do romanismo, e aos perigos que se devem recear com a sua supremacia. É necessário que despertemos para resistir aos avanços deste inimigo da liberdade civil e religiosa.» (*O Conflito dos Séculos*, pág. 380 e 381).

Recordemos o capítulo 13 do Apocalipse e compreenderemos plenamente, o significado da visita do arcebispo anglicano ao Vaticano.

A influência do papado alastra, cada vez mais por toda a parte.

ESCOLA SABATINA

O Departamento da Escola Sabatina sente especial satisfação de poder servir-se das colunas da *Revista Adventista*, para levar ao conhecimento dos seus assíduos leitores, uma notícia que certamente lhes dará prazer.

A medida que se aproximam os tempos probantes para o Mundo e especialmente para a Igreja de Deus, maior se torna a necessidade de que o Seu Povo esteja escudado contra os falsos ensinamentos e subtis enganos dos últimos dias. Por isso; achamos que um estudo cada vez mais cuidadoso e profundo das Sagradas Escrituras, tal como nos é apresentado cada trimestre nas Lições da Escola Sabatina, será a única salvaguarda para precaver o Povo de Deus das subtilezas do erro. No bom desejo que esse estudo se torne mais claro e eficiente para os membros e monitores da Escola Sabatina, o Departamento da mesma começará a publicar, a partir deste número de Dezembro da *Revista Adventista*, sob o título «AUXILIAR DA ESCOLA SABATINA», os comentários às lições.

Com a inserção do «Auxiliar» nas colunas da *Revista* pensamos responder a uma necessidade que de há muito se faz sentir no nosso meio e ir ao encontro de muitos pedidos que, nesse sentido, nos têm sido dirigidos por muitos dos nos-

sos fiéis Irmãos membros da Escola Sabatina.

É, porém, fácil de compreender, que um tal acréscimo de trabalho e dispêndio financeiro para a redacção e administração da nossa *Revista* só poderá ser mantido, se encontrar da parte de cada membro da Igreja, o mesmo é dizer membro da Escola Sabatina, o interesse que tal melhoria introduzida neste traço de união entre o Povo de Deus no nosso País, possa despertar.

Sugerindo que, em cada lar Adventista português a *Revista Adventista* faça a sua entrada em 1961 estaremos pedindo muito?

Para já, vamos enviar a cada núcleo familiar adventista, o número de Dezembro, e depois responderão à nossa interrogação.

Que o ano de 1961 seja para si, prezado Irmão um ano de boas decisões espirituais, e entre elas, a de se tornar assinante da *Revista Adventista*.

Pedro Ribeiro

COLECTA DO 13.º SÁBADO

Terminemos bem o ano, efectuando um acto excepcional de generosidade, por ocasião da Colecta do 13.º Sábado, que se fará no próximo dia 31 de Dezembro de 1960.

Todos nós temos sido encorajados, durante este trimestre pelas leituras das grandes coisas que Deus tem realizado na Divisão Inter-Americana; mas, de certo que os nossos corações se têm comovido perante tudo aquilo que ainda falta fazer e pela necessidade imperiosa, em que nos encontramos, de executarmos certos projectos, que correspondem a tantas necessidades urgentes.

Recordemos tais projectos:

1—Um lar para enfermeiras, dependente do nosso hospital da Nicarágua.

2—Um hospital na Guiana inglesa.

3—Um dormitório para os jovens da nova escola secundária de Porto Rico.

Irmãos: sejamos largamente generosos na Escola Sabatina deste último dia do ano.

Pelas almas que assim forem ganhas para o Senhor, amontoaremos para nós mesmos tesouros no céu, o único lugar que oferece as máximas garantias de segurança.

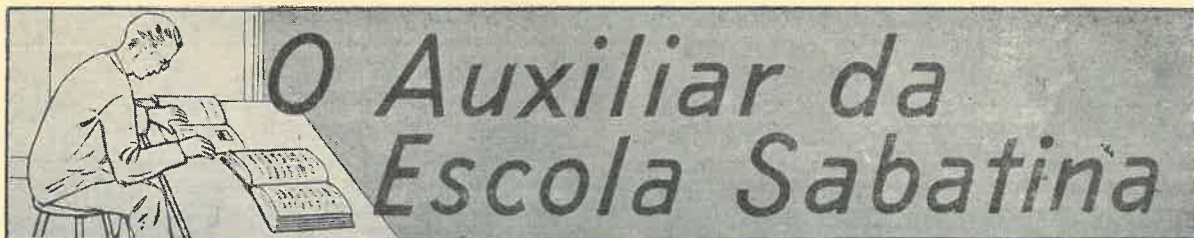
R. Gerber

Secretário do Departamento da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE VENDAS REFERENTE A OUTUBRO DE 1960

NOMES	HORAS	LIVROS		REVISTAS		Valor Total
		N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	
Artur Abreu de Oliveira	35	126	5.040\$00	—\$—	—\$—	5.040\$00
Afonso António	139	5	190\$00	45\$00	3.700\$00	3.935\$00
António A. Tomás P. Aguiar	128	78	3.100\$00	15\$00	400\$00	3.515\$00
Maria Luiza S. Serra	97	—	—\$—	—\$—	1.800\$00	1.800\$00
António Gomes Duarte	202	41	1.670\$00	15\$00	1.685\$00	1.685\$00
Arnaldo Martins	100	14	560\$00	—\$—	650\$00	1.210\$00
Elias Mendes Rodrigues	100	29	1.160\$00	—\$—	—\$—	1.160\$00
Manuel Jorge de Mendonça	181	1	40\$00	465\$00	450\$00	955\$00
Inácio Duarte da Conceição	104	60	624\$00	—\$—	—\$—	624\$00
Maria Conceição Rezende	11	1	10\$00	65\$00	100\$00	175\$00
Zulmira Pinto Machado	2	—	—\$—	30\$00	—\$—	30\$00
Diversos	34	—	—\$—	5\$00	500\$00	505\$00
Totais.....	1.133	355	12.394\$00	640\$00	7.600\$00	20.634\$00



Para a Divisão dos Adultos

TEMA GERAL — SINAIS DOS TEMPOS

LIÇÃO 1 — 7 DE JANEIRO DE 1961

Advertências de Deus no Passado

VERSO ÁUREO: Amós 3:7.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO DA LIÇÃO: Estudar o trato de Deus com as nações e povos do passado, para aprender as lições vitais que Ele tem para a igreja hoje.

Introdução

«O poder exercido por qualquer governante na Terra, é-lhe comunicado pelo Céu; e de seu uso do poder assim concedido, depende o êxito. A cada um se dirige a palavra do celeste Vigia: 'Eu te cingirei, ainda que tu Me não conheças'...

«Compreender essas coisas — compreender que a justiça exalta as nações'; que 'com justiça se estabelece o trono', e que este é sustido 'com benignidade'; reconhecer a operação destes princípios na manifestação do poder divino que 'remove os reis e estabelece os reis' — isto é compreender a filosofia da história.

«Únicamente na Palavra de Deus é isto exposto claramente». — *Profetas e Reis*, pág. 502.

Deus e o Futuro

Dan. 2:22. Não só servimos a um Deus que sabe o fim desde o princípio, e em quem habita a plenitude de luz, mas temos o privilégio especial de ter um Deus que confere a Seus filhos vislumbres de Sua sabedoria e conhecimento.

«O grato reconhecimento de Daniel pela revelação de Deus contém uma lição que devemos aprender. Coisa alguma se acha oculta a Deus, e se queremos luz, temos que ir ter com Ele». — *The Interpreter's Bible*, Vol. 6, pág. 382.

Deus e as Nações

Isa. 40: 15 e 17. «Em relação a estes versículos, consideremos um plano seguido por um estadista, para deixar que o cosmos fizesse sobre eles uma impressão esmagadora. Charles Williams Beebe costumava visitar Teodoro Roosevelt, em Sagamore Hill.

«Depois de passarem a tarde em conversa... saíamos para o gramado, onde nos entregávamos a um divertido estudo de astronomia. Procurávamos até que achássemos, com lentes ou sem elas, o lugar, no céu, de uma leve nebulosa no canto inferior esquerdo da constelação de Pégaso, e então um de nós dois recitava:

«'Ali está a Galáxia Espiral de Andromeda.

«'É tão vasta como a nossa Via Láctea.

«'É uma, apenas, dentre cem milhões de galáxias.

«'Fica a uma distância de 750.000 anos-luz.

«'Compreende cem bilhões de sóis, cada qual maior que o nosso Sol.

«'Depois de um intervalo, Roosevelt sorria para mim e dizia: «Agora parece-me que somos bastante pequeninos! Vamos dormir!».

«'No transcorrer dos anos, devemos ter repetido essa salutar cerimônia umas quarenta ou cinquenta vezes, e nunca perdeu o interesse'. — *The Interpreter's Bible*, Vol. 5, pág. 436.

A Mão de Deus na História

Gén. 6:5-7. Sobre a expressão «arrependeu-se o Senhor», que já tantas consultas tem trazido para a nossa «Caixa de Perguntas», notemos este comentário: «A fim de adaptar a linguagem à nossa compreensão, Deus é representado como alguém que se arrepende, quando retarda as penalidades que tem de aplicar, ou quando o mal a sobrevir é desviado por uma reforma genuína. (Gén. 6:6; Jonas 3:10). A palavra 'arrepender' encontra-se umas 40 vezes no Velho Testamento, referindo-se em quase todos os casos a Deus. A idéia principal não é a relação pessoal com o pecado, mas a sua máguá,

ou o desejo de sustar o curso do mal. Sim, os resultados do pecado logo se manifestam. O coração de Deus fica maguado pela iniquidade do homem, mas, em Seu amor, Ele concede a graça e a misericórdia proveniente da Sua justiça. Indica isto as emoções de Deus quando tem de agir de maneira diferente com o povo. Semelhantemente, o termo se refere ao homem apenas no caso em que este reconheça a falta cometida. (Esta distinção no uso da palavra achamos na afirmação de que Deus não é homem para que Se arrependa (I Sam. 15:29; Job. 42:6; Jer. 8:6)). — *International Standard Bible Encyclopedia*.

Gén. 19:24 e 25. «Ainda hoje a região meridional do Mar Morto é rica em asfalto... Gases inflamáveis escapam por entre as fendas das rochas. O asfalto que veio à tona ao sul do Mar Morto deu motivo a que, em tempos clássicos, se chamasse Lago Asfaltite. Massiços blocos de asfalto flutuam na superfície, tendo às vezes tamanho suficiente para suportar várias pessoas. Há anos que se vem retirando e exportando, daquela região, asfalto, enxofre e outros combustíveis. Os árabes da vizinhança usam o asfalto como insecticida e outros fins medicinais. Qualquer que tenha sido o meio empregado para destruir aquelas cidades pelo fogo, o holocausto foi sem dúvida milagroso, pois a destruição veio exactamente na ocasião indicada por Deus». — *SDA Bible Commentary*, sobre Gén. 19:24.

Advertências Divinas de Outrora

Jonas 3:3. Nínive, segundo o conceito moderno, não seria considerada uma «grande cidade». Mas, para os habitantes da Palestina, era cidade muito grande e importante. O «caminho de um dia» são 30 a 40 km; caminho de três dias seriam mais ou menos 100 km. Naqueles tempos, não havia cidade tão grande como Nínive.

Advertências Divinas de Hoje

Apoc. 14:6 e 7. Com frequência, ao pensarmos em Deus e no juízo, trememos de medo; e uma vida dirigida pelo temor não é a vida abundante. Entretanto o temer a Deus não é de maneira nenhuma incompatível com a vida abundante, se a vida da pessoa estiver escondida em Cristo. «Louvai ao Senhor. Bemaventurado o homem que teme ao Senhor, que em Seus mandamentos tem grande prazer». Salmo 112:1. «Bemaventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos Seus caminhos... Feliz serás, e te irá bem». Salmo 128:1 e 2. Estes dois textos mostram que a bemaventurança, o prazer e a felicidade são perfeitamente compatíveis com o temor do Senhor. Quando estamos de harmonia com o nosso Criador, nada temos a temer. O nosso temor para com Deus é uma atitude de amor e respeito, misturados com admiração e assombro. Um Deus tão grande como Ele e tão amante, deixa a alma abismada, e inspira o verdadeiro culto. — *Heubach*.

LIÇÃO 2 — 14 DE JANEIRO DE 1961

O Ponto culminante da História

VERSO AUREO: I Tess. 4:16.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO DA LIÇÃO: Ajudar os membros da classe a compreenderem que o plano original de Deus se cumprirá quando Cristo voltar para dar ao homem remido um novo lar, em Seu reino sem pecado.

Introdução

«Uma das verdades mais solenes, e não obstante mais gloriosas, reveladas na Escritura Sagrada, é a da segunda vinda de Cristo...

«A vinda de Cristo, para inaugurar o reino de justiça, tem inspirado as mais sublimes e exaltadas declarações dos escritores sagrados». — *O Conflito dos Séculos*, págs. 299 e 300.

«A proclamação da vinda de Cristo deveria ser agora, como quando fora feita pelos anjos aos pastores de Belém, boas-novas de grande alegria. Os que realmente amam ao Salvador, saudarão com alegria o anúncio baseado na Palavra de Deus, de que Aquele em quem se centralizam as esperanças de vida eterna, vem outra vez, não para ser insultado, desprezado e rejeitado, como se deu no primeiro advento mas com poder e glória, para remir o Seu povo». — *Idem*, págs. 339 e 340.

O Plano e Propósito de Deus

II S. Ped. 3:12 e 13. Era propósito de Deus que a Terra fosse habitada por «seres cuja existência fosse uma bênção para si mesmos e para todos, bem como uma honra para o Criador». — *Prophets and Kings*, pág. 500.

O pecado interrompeu o cumprimento do plano original de Deus. (Notemos que o plano não foi frustrado, anulado, mas apenas interrompido). Contudo, mediante o plano da salvação, Jesus tornou possível que o homem se restaure completamente para uma vida sem pecado, e que fosse caracterizada pela perfeição. E mesmo na Terra no seu estado presente, mediante o auxílio do poder de Deus na nossa vida, a progressiva restauração nesse rumo faz parte do programa de Deus para nós no momento presente.

Uma Verdade Conhecida

S. Judas 14. Em Gén. 5:3-24, a lista genealógica dá os seguintes nomes, em ordem descendente: Adão, Set, Enos, Cainã, Maalelel, Jerede, Enoque. Segundo o moderno método de computação,

Enoque seria chamado o sexto descendente de Adão, mas de acordo com o «cálculo inclusivo», muito usado nos tempos antigos, Enoque é o sétimo de Adão. (Este método «inclusivo» é também usado pelos Judeus na contagem de dias, etc.).

Antes da trasladação de Enoque, deixou ele essa descrição profética do segundo advento, a qual Judas cita na sua epístola.

Promessas do Livro do Apocalipse

Apoc. 10:7. O *mistério de Deus* é «a encarnação de Cristo e a expiação por Ele feita». — E. G. White, em *SDA Bible Commentary*, comentando Rom. 16:25, pág. 1082.

Este mistério, ou seja, o plano da redenção, devia ser exposto a todo o mundo, por Jesus e Seus seguidores.

No sexto versículo de Apoc. 10, o anjo que estava sobre o mar e a terra, declarou que «não haveria mais demora».

«Os Adventistas do Sétimo Dia têm geralmente compreendido que estas palavras descrevem, em particular, a mensagem proclamada nos anos 1840-1844, por Guilherme Miller e outros, em relação com o término do período profético dos 2300 dias. Têm compreendido que a palavra 'tempo' (algumas traduções dão «tempo», em vez de «demora») se refere a um tempo profético, significando a sua terminação, o fim do mais longo período profético, isto é, o dos 2300 dias, de Dan. 8:14». — *SDA Bible Commentary*.

Ponto Culminante do Conflito Entre o Bem e o Mal

I Tess. 4:16; Apoc. 21:4 e 5. Os acontecimentos que culminam na vitória final do bem sobre o mal, assim como o preparo que temos de fazer agora, são assim apresentados:

«A Terra é o lugar onde nos devemos preparar para o Céu. O tempo que o cristão passa aqui, é o seu inverno. Aqui os enregelantes ventos da aflição sopram sobre nós, e contra nós se despenham as vagas das dificuldades. Mas no futuro próximo, quando vier, terão para sempre terminado a tristeza e os suspiros. Virá então o estio do cristão. Todas as provações terão passado, e não haverá mais doença nem morte». — *SDA Bible Commentary*, E. G. White sobre Apoc. 21:4.

Para Meditar

1. Qual o propósito principal de Deus, permitindo que o mundo continue por mais algum tempo como segue?

2. Qual o significado da palavra «adventista»?

3. De acordo com as Escrituras, quem foi o primeiro pregador adventista?

4. Por que é que, como membros da escola sabatina, somos instados a estudar diariamente a lição?

5. Quem, unicamente, será capaz de permanecer de pé através do tempo de angústia? Que responsabilidade coloca isso sobre os pais?

LIÇÃO 3 — 21 DE JANEIRO DE 1961

Sinais nos Céus, Indicados por Cristo

VERSO ÁUREO: S. Mat. 24:29.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO DA LIÇÃO: Aprender a mensagem particular que Deus deseja ensinar-nos por meio dos sinais no céu.

Introdução

Nenhuma relação existe entre o estudo dos corpos celestes do modo em que é exposto nesta lição, e os horóscopos e estudo das estrelas como é praticado pelos astrólogos. Há grande diferença adivinhar o futuro pelos astros. Astrônomo é o que se dedica à astrologia, isto é, à chamada arte de adivinhar o futuro pelos astros. Astrônomo é o que estuda astronomia, isto é, a «ciência que se ocupa da constituição e movimentos dos astros». A astronomia é uma ciência exacta. A astrologia baseia-se em superstições e relaciona-se com a suposta influência das estrelas sobre os negócios humanos. A sua prática é condenada pela Bíblia.

O Emprego de Sinais Celestiais por Deus no Passado

Josué 10:12-14. Esta questão de Josué mandar parar o Sol, quando é a Terra que se move, tem dado dificuldade a alguns. Repitamos:

Compreende-se, perfeitamente, que o que a Bíblia quer dizer por *deter-se o Sol* é o mesmo que queremos significar quando dizemos comumente «nacer do Sol» e «pôr do Sol», etc. Sabemos que o que parou foi a Terra, quando Josué pediu a Deus que lhe desse tempo para exterminar os seus inimigos.

A Bíblia serve-se de expressões comuns, para melhor se adaptar ao povo e ser por ele compreendida. É interessante que os homens exigem mais da Bíblia do que de si mesmos. A nossa linguagem

de cada dia está repleta de expressões figuradas que, tomadas ao pé da letra, seriam até absurdas.

«Durante longos séculos pensou-se que a Terra fosse o centro de todo o Universo. A mais célebre teoria neste sentido, é a de um sábio astrónomo que viveu em Alexandria, no Egipto, há 1.700 anos. Chamava-se Cláudio Ptolomeu e acreditava que a Terra fosse imóvel no espaço, tendo a cercá-la colossais esferas transparentes e concêntricas, às quais estavam aderidos a Lua, o Sol e os planetas. O sistema assim imaginado (que teve o nome de Sistema Geocêntrico, por considerar a Terra como o centro) foi admitido e respeitado durante mais de treze séculos, embora fosse complicado e de difícil explicação, em muitos pontos.

«Ao astrónomo Nicolau Copérnico, que nasceu na cidade de Thorn, na Polónia, coube demonstrar, pouco antes de sua morte (1543), que o Sol é o centro do nosso sistema planetário e que a Terra, como os demais planetas, estão livres no espaço e giram, em torno do primeiro. A esse sistema deu-se o nome de *Sistema Heliocêntrico*, por admitir o Sol (em grego *helios*) como o centro de todo o sistema».

«O astrónomo João Kepler (1571-1630) chegou à conclusão de que as órbitas descritas pelos planetas na sua marcha ao redor do Sol não eram circulares e, sim, elíticas. Anos mais tarde, Isaac Newton (1543-1727) explicou melhor o mecanismo do sistema solar, ao descobrir a sua célebre lei da Gravitação Universal.

«Em síntese: a idéia, que todos temos a respeito do nosso sistema planetário, é de que o seu centro é o Sol e que, em torno desta estrela giram, descrevendo elipses pouco alongadas, os planetas, a saber: Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, asteróides ou planetóides, Júpiter, Saturno, Urano, Neptuno e Plutão».

Esta teoria do movimento da Terra em torno do Sol, e não o contrário, não é absolutamente contrária à Sagrada Escritura. Apenas, como dissemos, esta se serve de uma linguagem ao alcance do povo, e não usa expressões científicas.

S. Mat. 27:45. Foi este um sinal tremendo, de origem milagrosa. Ocorreu desde o meio-dia até às três horas da tarde. Começou quando o Sol estava no zenite, continuando durante três horas. Não pode ter sido um eclipse natural do Sol, pois este não pode ocorrer quando a Lua está mais ou menos cheia.

Predição de Jesus Quanto a Sinais nos Céus

S. Mat. 24:3. «Na Sua resposta, Jesus fundiu os acontecimentos que levariam ao 'fim' da nação judaica como povo escolhido de Deus, e o 'fim' do mundo. Nem sempre é possível traçar uma linha distinta entre os dois acontecimentos. Parte não pequena do que Jesus disse do futuro apli-

ca-se particularmente a acontecimentos que haviam de ocorrer logo depois, com respeito à nação judaica, a cidade de Jerusalém e o templo. Entretanto, o sermão foi também pronunciado em benefício daqueles que vissem em meio das últimas cenas da história terrestre». — *SDA Bible Commentary*, sobre S. Mat. 24:3.

Três Notáveis Sinais no Céu

S. Luc. 21:25; S. Mat. 24:29. A chuva de estrelas foi um espectáculo que despertou o maior interesse. Centenas de milhares de estrelas cadentes se precipitaram na Terra, no decurso de duas ou três horas.

Sinais Falsificados

S. Mat. 24:27. «Como acto culminante no grande drama do engano, o próprio Satanás personificará Jesus Cristo... Em várias partes da Terra, Satanás se manifestará entre os homens como um ser majestoso, com brilho deslumbrante, assemelhando-se à descrição do Filho de Deus dada por S. João no Apocalipse. (Cap. 1:13-15). A glória que o cerca não é excedida por coisa alguma que os olhos mortais já tenham contemplado. Ressoa nos ares a aclamação de triunfo: 'Cristo veio! Cristo veio!' O povo se prostra em adoração diante dele, enquanto este ergue as mãos e sobre eles pronuncia uma bênção, assim como Jesus abençoa os Seus discípulos quando esteve na Terra. A Sua voz é meiga e branda, cheia de melodia. Em tom manso e compassivo, apresenta algumas das mesmas verdades celestiais e cheias de graça que o Salvador proferia; cura as moléstias do povo, e então, no seu pretenso carácter de Jesus, alega ter mudado o Sábado para o domingo, ordenando a todos que santifiquem o dia que Ele abençoou. Declara que aqueles que persistem em santificar o sétimo dia estão blasfemando o seu nome, pela recusa de os ouvirem seus anjos que lhes enviou com a luz e a verdade. É este o poderoso engano, quase invencível. Semelhante aos samaritanos, que foram enganados por Simão Mago, as multidões, desde o menor até ao maior, dão crédito a esses sortilégios, dizendo: 'Esta é a grande virtude de Deus'». — *O Conflito dos Séculos*, págs. 623 e 624.

O Apelo de Cristo

S. Mat 24:42. «Existe uma fábula que fala de três demónios aprendizes que tinham que vir à Terra para concluir o seu tirocínio. Estava falando com Satanás, o chefe dos demónios, acerca de seus planos para tentar e arruinar os homens. Disse o primeiro:

«— Contar-lhes-ei que não existe Deus.

«Volveu Satanás: — Isso não enganará a muitos, pois sabem que Deus existe.

« O segundo disse: — Direi aos homens que não existe o Inferno.

«Satanás respondeu: — Com isso você não enganará a ninguém; os homens sabem que existe um inferno para o pecado.

«O terceiro disse: — Direi aos homens que não há pressa em prepararem-se.

«— Está bem! disse Satanás, tu é que destruirás milhares de homens!

«O mais perigoso de todos os enganos é acreditar que ainda há muito tempo. O dia mais perigoso na vida de um homem é aquele em que ele descobre que existe a palavra *amanhã*. Há coisas que não podem ser adiadas, pois nenhum homem sabe se amanhã jamais virá para ele». — *Guilherme Barclay*.

Para Meditar

1. Qual foi o principal propósito que Deus tinha em vista, ao dar sinais no céu?
2. O cristão deve sempre estar lembrado de que não vive numa situação permanente.
3. Que palavras empregou Jesus para mostrar quão poderosos serão os enganos dos últimos dias?
4. Que é que Satanás não terá permissão para imitar? Por quê? De que modos o tentará ele?

LIÇÃO 4 — 28 DE JANEIRO DE 1961

Sinais na Terra, Indicados por Cristo

VERSO AUREO: II S. Ped. 3:14.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO DA LIÇÃO: Ajudar-nos em face dos sinais na Terra, a reconhecer a urgência de estarmos alerta no nosso esperar, vigiar e trabalhar para apressar o aparecimento de nosso Senhor.

Introdução

«Não há muitas pessoas, mesmo entre educadores e estadistas, que compreendam as causas do presente estado da sociedade. Os que têm nas mãos as rédeas do governo sentem-se incapazes de resolver o problema da corrupção moral, da pobreza e miséria, e do incremento do crime. Lutam em vão por colocar as operações comerciais sobre bases mais seguras. Se os homens dessem mais atenção aos ensinamentos da Palavra de Deus, encontrariam solução para os problemas que os deixam perplexos». — *Testimonies*, Vol. 9, pág. 13.

Um Mundo Apreensivo

S. Luc. 21:25 e 26. «Quão apropriadas essas palavras de Jesus, a este século vinte, com as suas duas guerras mundiais e as suas terríveis consequências! E novos terrores se nos apresentam hoje, em forma de bombas de hidrogênio, projecteis balísticos intercontinentais, submarinos armados nuclearmente, gases letais e raios da morte. Em consequência vemos 'homens desmaiando'. — *Your Bible and You*, pág. 445.

O Mundo em Discórdia

S. Tiago 5:1-6. Embora muitos estudiosos da Bíblia talvez vejam neste capítulo uma descrição de luta entre o capital e o trabalho, estes versículos não se referem primariamente a isso. São reprimidos os que se tornaram ricos porque retiveram os salários dos operários. O desenvolvimento desta época industrial dos nossos dias, e a migração de grandes massas de obreiros agrícolas e de outras actividades rurais para as cidades, tornaram possíveis muitos métodos dúbios mediante os quais o trabalho, o salário e a possibilidade aquisitiva desses trabalhadores podem ser manipulados de tal modo que os operadores se tornam ricos por não pagarem um salário de acordo com a regra áurea.

Uma Igreja que Aguarda o seu Senhor

S. Mat. 24:33. «Não nos devemos absorver com especulações relativas aos tempos e estações que Deus não revelou. Jesus mandou que os discípulos 'vigiassem', mas não para um tempo determinado. Os seus seguidores devem estar na situação de quem espera as ordens do seu comandante; devem vigiar, esperar, orar e trabalhar à medida que se aproxima o tempo da vinda do Senhor; mas ninguém poderá predizer justamente quando chegará esse tempo, porque 'daquele dia e hora ninguém sabe'. Não podereis dizer que Ele virá daqui a um ano, ou dois, ou cinco anos, nem deveis postergar a Sua vinda com declarar que não se dará antes de dez ou vinte anos... Não nos é dado saber o tempo definido, nem do derramamento do Espírito Santo, nem da vinda de Cristo». — *Evangelismo*, pág. 221.

I S. João 3:3. «Quer esse texto dizer que o agente humano pode remover sequer uma mancha de pecado de sua alma? Não. Que quer, então dizer *purificar-se*? Quer dizer olhar para o grande e divino padrão moral de justiça, a santa lei de Deus, e ver que ele é pecador em face dessa lei. 'Todo aquele que pratica o pecado, também transgride a lei: porque o pecado é a transgressão da lei. Sabeis também que Ele Se manifestou para tirar os pecados, e n'Ele não existe pecado».

«É pela fé em Jesus Cristo que a verdade é aceita no coração, e o agente humano é limpo e purificado... Possui na alma um princípio permanente, o qual o habilita a vencer a tentação. 'Todo

aquele que permanece n'Ele não vive pecando». 'Deus tem poder para guardar a alma que está em Jesus, quando está tentada'. — E. G. White, *SDA Bible Commentary*.

Para a Divisão dos Juvenis

TEMA GERAL — LUZ NAS TREVAS

LIÇÃO 1 — 7 DE JANEIRO DE 1961

A Noite em que Jesus Veio à Terra

TEXTO: Miq. 5:2; S. Luc. 2:1-20.

VERSO AUREO: S. Luc. 2:10 e 11.

ALVO: Mostrar que Jesus, a luz do mundo, veio quando a Terra se encontrava mais escura.

Introdução

Belém é uma cidadezinha que fica a uns 8 km ao sul de Jerusalém. Tem uma população de quase 20.000 habitantes. o seu nome quer dizer «casa de pão».

Raquel morreu perto de Belém. Boás, Jessé e David lá moraram.

Tornou-se famosa pelo nascimento de Cristo, a visita dos pastores, a visita dos magos, e a mortandade dos inocentes, por Herodes. (Para quem possuir Dicionário Bíblico, será interessante ver a descrição que dá, dessa cidade).

(Ver, na secção «Para Nossas Crianças», a história «Ouviram os Anjos Cantarem»).

LIÇÃO 2 — 14 DE JANEIRO DE 1961

Entrevista Nocturna com Jesus

TEXTO: S. João 3:1-17; 7:50; 19:38-42.

VERSO AUREO: S. S. João 3:16 e 17.

ALVO: Mostrar como a luz chegou a Nicodemos, e os seus resultados.

Maior Amor (S. João 15:13)

Conta-se o caso de um velho camponês russo, que uma noite caminhava para casa, no meio de uma terrível tempestade de neve. Passando junto de um soldado que estava de guarda, notou que ele tremia de frio. Fora chamado ao dever súbitamente, sem ter tido tempo de vestir o pesado sobretudo, para enfrentar o frio.

O velho camponês deteve-se para falar ao soldado, dizendo:

— A noite está fria. O senhor precisa de um sobretudo.

— Oh, não! dá para aguentar perfeitamente, respondeu o soldado.

Mas o camponês não se deu por vencido: tirou o seu velho capote remendado e o apresentou ao soldado.

— Tome-o, disse ele. A minha casa não é muito longe. Lá me aquecerei ao lume.

Dizendo isto, deu o capote ao soldado e desapareceu na escuridão da noite. O vento soprava forte, e a neve caía pesadamente. O camponês sentia cada vez mais frio.

O caminho para casa não era muito curto. O velho apanhou um resfriado que degenerou em pneumonia, e morreu. Mas lá em cima, nas cortes do Céu, o velho capote que servira para aquecer o solitário soldado — embora gasto e remendado — foi visto pelos amorosos olhos de Jesus, pois «ninguém tem maior amor do que este». — *Treasury of Devotional Aids*, pág. 65.

Essa bela ilustração mostra o que significou para Jesus dar a vida por nós, na cruz, e bem pode ser contada em relação com o assunto da lição.

LIÇÃO 3 — 21 DE JANEIRO DE 1961

Uma Noite na Montanha

TEXTO: S. Mat. 16:28-17:9; S. Marc. 9:2-9; S. Luc. 9:27-36; II S. Ped. 1:16.

VERSO AUREO: S. Luc. 9:35.

ALVO: Mostrar que a transfiguração foi uma espécie de amostra, ou miniatura da gloriosa vinda de Cristo.

Introdução

Não podemos localizar positivamente no mapa o Monte da Transfiguração, pois ninguém sabe o lugar certo. Por muito tempo se pensou ser o Monte Tabor, na Galiléia. Outros julgam ter sido o Monte Hermom, perto de Cesaréia de Filipe, mas é muito provável que tenha sido algum monte da Galiléia.

Aplicação Particular

Que bênçãos vieram a Pedro, Tiago e João, naquela noite, sobre o monte? *Alegria, confiança, ânimo.*

Estamos nós plenamente despertos, nestes últimos dias?

Estamos perdendo quaisquer bênçãos, por não reconhecermos quão próximo está o fim?

Estamos todos preparados para a gloriosa vinda de nosso Senhor?

LIÇÃO 4 — 28 DE JANEIRO DE 1961

Uma Noite de Tempestade no Mar

TEXTO: Isa. 32:17; 57:20 e 21; S. Mat. 8:18-27; S. Marc. 4:41; S. Luc. 8:4-25.

VERSO AUREO: S. Luc. 8:25.

ALVO: Mostrar que Jesus tem poder para nos salvar e guardar, se confiarmos n'Ele e tivermos fé.

O Mar de Galiléia

Lago de água doce, formado pelo Jordão. A princípio chamava-se Mar de Quinerete (Núm. 34:11), mais tarde Lago de Genezaré (S. Luc. 5:1), e depois Mar da Galiléia e Tiberíades (João 6:1; 21:1). O último nome, de Tiberíades, permanece sob a forma árabe Bahr Tabariya. É cercado de montanhas, excepto nos lugares por onde entra e sai o Jordão. As montanhas do lado do nascente sobem à altura de 330 metros; as do poente, em direcção ao sul do Lago, têm o mesmo aspecto, porém as que se estendem para nordeste são menos elevadas e menos escarpadas. Por causa de sua considerável extensão deram-lhe o nome de mar, não obstante serem doces as suas águas. Mede 23.613 metros de comprimento, desde a entrada do Jordão até à saída; a maior largura, em frente de Magdala, é de 13.890 metros. A costa oriental é quase em linha recta, e a ocidental apresenta uma extensa curva, que vai de Tel Hum até Tiberíades. O nível das águas está a 225 metros abaixo do Mediterrâneo. Apesar de seu nível inferior, a temperatura é semitropical. O Hermom está nas suas vizinhanças, coroado de neves eternas, onde se originam violentas e repentinas tempestades, que se desencadeiam pelos desfiladeiros das montanhas até penetrar nas águas do lago. — *Dicionário da Bíblia*, de Jonh H. Davis, págs. 241 e 242. Nos lugares mais fundos tem quase 50 metros.

Ouviram os Anjos Cantarem

Bum! Bão! Bum! Bum! Bão! As bombas caíram por toda a parte. Edifícios incendiavam-se e ruíam. Pessoas gritavam e choravam.

Já quase toda a cidade de Surabaia fora destruída no terrível bombardeamento. Milhares de homens, mulheres e crianças haviam morrido.

Quase todas as igrejas tinham sido arrasadas — todas excepto a pequenina igreja adventista, onde Cristiano e Catarina, com o pai, a mãe e alguns amigos juntos conversando, pensando por quanto tempo ainda a sua vida seria poupada.

Quando as explosões das bombas se aproximavam mais e mais, puderam ver, através das janelas, grandes incêndios nas casas. O pai, que era o pastor da igreja, instou para que todos se refugiassem no tanque baptismal. Não valia muito como abrigo contra bombardeamentos mas era o melhor que possuíam.

O tanque ficava atrás do púlpito, e não era muito grande, mas todos desceram para ali, e começaram a orar.

E que grupo de oração foi aquele! O pai orou, depois a mãe, e a seguir os filhos. Cristiano, que tinha doze anos, lembrou-se do Salmo 34, especialmente do verso que diz que «o anjo do Senhor se acampa ao redor dos que o temem, e os livra».

Repetidamente orou: Envia os Anjos, Senhor, para se acamparem ao nosso redor e nos livrar! Envia os anjos, Senhor! manda os anjos!».

Então a pequenina Catarina, de quatro anos apenas, começou a rogar: «Querido Jesus, Tu prometeste enviar os Teus anjos. Cumpre a Tua promessa. Ó Jesus, manda os anjos!».

Assim oraram. E Deus, no Céu, ouviu-os.

O que aconteceu a seguir pode a alguns parecer incrível, mas aconteceu de facto. Eu conheço bem aquele ministro. É um dos mais nobres servos do Senhor, e foi ele mesmo que me contou a história.

Enquanto oravam, passaram os aviões, mas as bombas foram cair distantes. Quando o céu pareceu claro, o pai saiu para ver se na igreja tudo estava bem. Estava. Nenhuma fagulha caíra no edifício.

Quando ali estava dando graças a Deus por Sua bondade, ouviram fortes pancadas na porta. Indo ver, o pastor encontrou dois polícias, e muitos civis, que pareciam irados.

— Quem é que estava cantando nesta igreja, agora mesmo? perguntaram eles.

— Cantando?! Ninguém estava cantando. A igreja estava vazia.

— O senhor não está dizendo a verdade! responderam os polícias. Nós ouvimos cânticos, e queremos saber porque é que os senhores cantam, enquanto a cidade está a arder e por toda a parte ao redor está morrendo gente!

— Entrem e vejam os senhores mesmos! disse o pai.

Entraram e viram que a igreja estava vazia, e assim saíram, pensando o que teria sido aquilo.

Também o pai ficou pensando. Que queriam os polícias dizer, afirmando que tinham ouvido cantarem na igreja? Ele não ouvira nada.

Então os bombardeiros voltaram. De novo se foi tornando cada vez mais alto o terrível rugido de seus motores. De novo as bombas começaram a cair. Assim, o pai correu de volta ao tanque baptismal, e contou aos outros a estranha história que os polícias lhe tinham contado.

De novo se puseram a orar. Mais uma vez, quando o ruído estava por cima da igreja, Cristiano e Catarina ergueram a voz a Deus, dizendo: «Manda os anjos! Manda os anjos, Jesus! Cumpre a Tua promessa! Envia os anjos!».

*«Meus Jesus me guia sempre:
Que mais posso desejar?
Duvidar do meu Amado?
Do meu Deus desconfiar?
Tenho paz perfeita e infinda,
Gozo Sua protecção;
Pois eu sei que por mim vela
Seu bondoso coração.»*

Quando os bombardeiros haviam passado, todos se apressaram a sair do tanque baptismal. Viram a igreja vazia, sem sinal de que alguém ali tivesse estado. Então de novo ouviram fortes pancadas na porta. Eram os polícias, acompanhados de muita gente, querendo saber de que se tratava. Quando, mais uma vez, viram que não havia ali ninguém senão aquele punhadinho de gente, ficaram assombrados e não podiam acreditar no que viam.

Mas o pastor sabia o que era aquilo. Também

E então também eles ouviram aquela estranha e doce melodia! Acima do estrugir da destruição, acima do bombardeio e do crepitar dos incêndios, ouviram a melodia de um hino. Que canto extraordinário! Nunca dantes tinham ouvido coisa tão linda! E vinha da igreja, tal como os polícias haviam dito.

E que hino seria esse? Disse-me o pastor que soava tal qual aquele belo hino (156), que diz assim:

Cristiano e Catarina sabiam. É que Deus tinha atendido as suas orações. Sabiam que Ele enviara os Seus anjos para os proteger e — ó maravilha das maravilhas! — tinham-nos ouvido cantar!

Hoje ainda está de pé aquela igrejainha adventista de Parabaia, como monumento do poder protector de Deus — testemunho de que os anjos do Senhor ainda se acampam ao redor dos que O temem, para os livrar. — Artur S. Maxwell, em *The Children's Hour*, Vol. 2, págs. 37-40.

(Continuação da pág. 11)

A profecia prevê todo este movimento.

Recebera uma chaga mortal, mas foi curada «e toda a terra se maravilhou.»

E acrescenta S. João no Apocalipse: «Adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida.» (Apocalipse 13:8).

Não deve, portanto, causar nenhuma admiração o facto de a Igreja Romana estar obtendo cada vez mais prestígio em todo o mundo.

Assim está escrito, nas Sagradas Escrituras.

Mas, por isso mesmo nos devemos firmar na Palavra Divina, pois só ela nos pode defender dos assaltos impetuosos do erro satânico.

A nossa fé assenta unicamente na Sagrada Escritura, que é a Palavra de Deus. «À Lei e ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, não haverá

manhã para eles.» (Isaías 8:20).

«O povo de Deus é encaminhado para a Sagrada Escritura como a salvaguarda contra a influência dos falsos ensinadores e do poder ilusório dos espíritos das trevas. Satanás emprega todos os artifícios para impedir que os homens obtenham o conhecimento da Bíblia, pois os claros ensinamentos bíblicos põem a descoberto os seus enganos. O anticristo vai operar as suas obras maravilhosas à nossa vista. Tão meticulosamente a contrafacção se parecerá com o verdadeiro, que será impossível distinguir entre ambos sem o auxílio das Sagradas Escrituras. Pelo testemunho destas é que toda a declaração e todo o prodígio deverá ser provado.

Os que se esforçam por obedecer a todos os mandamentos de Deus defrontarão oposição e escárnio. Apenas na força de Deus lhes será possível subsistir. A fim de suportarem a prova que diante deles está, devem compreender a vontade de

Deus como se acha revelada na sua Palavra; só o poderão honrar se tiverem uma concepção correcta do seu carácter, do seu governo e propósitos, e agindo, depois, de acordo com eles. Ninguém, a não ser os que fortalecerem o espírito com as verdades da Sagrada Escritura, poderá resistir no último grande conflito. A toda a alma virá a inquiridora prova: Obedecerei a Deus de preferência aos homens? A hora decisiva está mesmo às portas. Estão os nossos pés bem assentes na rocha da imutável Palavra divina? Estamos preparados para permanecer firmes na defesa dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus?» (O Conflito dos Séculos, págs. 403 e 404).

Nada teremos a recear, nem dos homens, nem dos agentes das trevas se toda a nossa confiança estiver firme, bem firme, na Rocha eterna, que é o nosso bendito Salvador.

A. Casaca